

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2012

MENSAGEM DO PRESIDENTE

A nova direção da Casa da Moeda do Brasil (CMB), que tomou posse em fevereiro de 2012, teve como meta implementar medidas para fortalecer a governança interna e a criação de condições necessárias para a sustentabilidade econômica e financeira da empresa.

Para fortalecer a governança interna foi criado o Departamento de Conformidade, que deixa a CMB no rol das empresas mais atualizadas em relação aos mecanismos de controle e para permitir a sustentabilidade econômica e financeira foi criado o Departamento de Análises de Mercado, que faz a análise dos mercados relevantes dos produtos e serviços que a CMB utiliza. Outra mudança estrutural foi a implantação do sistema de *check and balance* para a tomada de decisão. Com esse mecanismo, todas as diretorias da CMB se manifestam na compra dos insumos. Foi assim que pudemos realizar duas grandes modificações: a primeira, a realização de licitações internacionais, com margem de preferência para os produtores nacionais. O resultado tem sido excelente e gerou uma grande economia para a CMB.

A segunda mudança foi o estabelecimento ex-ante de ganhos de eficiência nos contratos com fornecedores de serviços, que também tem proporcionado resultado muito positivo para a empresa.

Como a CMB produz vários itens que estão no dia a dia dos brasileiros, como cédulas, moedas, passaportes com chip e selos, dentre outros, foi criada uma ouvidoria, para facilitar a interface com o cidadão e foi implementado o programa "Visita do Cidadão", por meio do qual o cidadão pode visitar as instalações da empresa. Além disso, recebemos a visita de vários órgãos de imprensa, que puderam percorrer nossas instalações e verificar a excelência nos produtos fabricados.

Outras medidas tomadas pela nova direção foram a criação da Corregedoria, além da contínua atualização tecnológica do parque fabril.

1 – A EMPRESA

A Lei nº 5.895, de 19 de junho de 1973, transformou a autarquia Casa da Moeda em Empresa Pública, sob a denominação de "Casa da Moeda do Brasil", dotada de personalidade jurídica de direito privado, com patrimônio próprio e autonomia administrativa. Estatal não dependente, que tem por finalidade, em caráter de exclusividade, a fabricação do papel-moeda e moeda metálica e a impressão de selos postais e fiscais federais e títulos da dívida pública federal.

O Governo Federal, através do Ministério da Fazenda, detém cem por cento do Capital Social da Casa da Moeda do Brasil - CMB e cabe ao Ministro de Estado da Fazenda definir os rumos estratégicos para a expansão da empresa, a destinação de seus resultados e a política de investimentos.

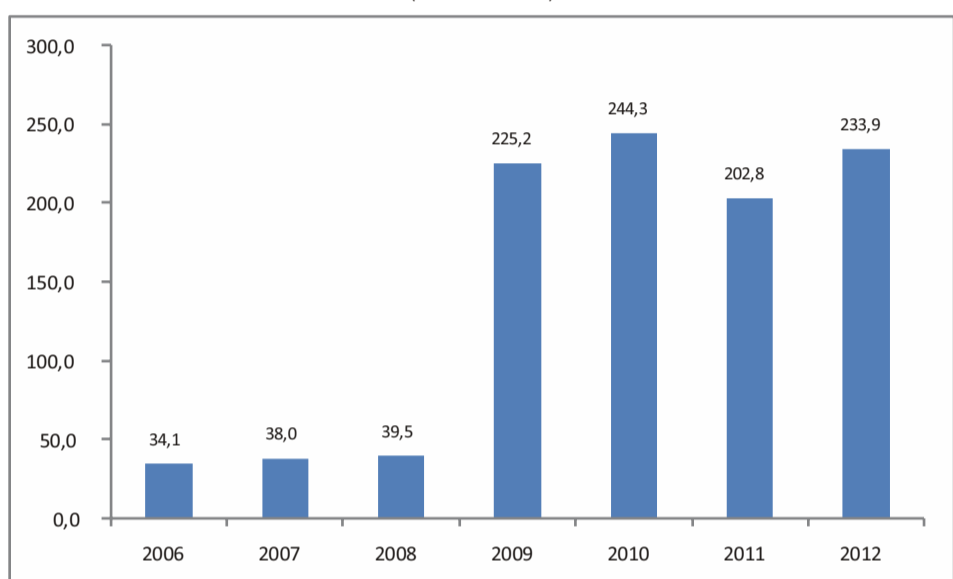
Visando à plena utilização dos recursos de suas instalações fabris, exerce outras atividades compatíveis com sua finalidade industrial, manufaturando produtos e serviços relacionados com a fabricação de soluções de segurança, destacando-se: passaporte digital com chip; cartões indutivos para telefonia; bilhetes magnetizados para transporte (metrô e ônibus); carteiras de identificação funcional; selos cartoriais; selos de garantia de autenticidade; e as novas certidões de nascimento, casamento e óbito.

2 – MODERNIZAÇÃO DO PARQUE INDUSTRIAL

O Programa de Modernização da CMB tem foco na atualização tecnológica do parque industrial com equipamentos de última geração e no aprimoramento de processos capazes de criar produtos e serviços inovadores, agregar valor aos existentes e aumentar a produtividade.

Novas tecnologias, amoldadas às necessidades dos clientes, permitem incrementar confiabilidade, integridade e segurança aos produtos e serviços, o que alinha a CMB ao mesmo nível de atualização dos demais players do mercado internacional. Em 2012, pelo critério de competência e ativação foram investidos R\$ 233,9 milhões, aproximadamente 88,4% do orçamento do exercício. Deste total, R\$ 200,5 milhões foram aplicados na aquisição de novos equipamentos e R\$ 33,4 milhões na manutenção do parque industrial. Assim, pelo critério de ativação por competência, o montante dos investimentos realizados nos últimos quatro exercícios alcança R\$ 906,2 milhões.

Investimentos Realizados (R\$ Milhões/Ano)



No Departamento de Cédulas - DECED, o maquinário exclusivo à disposição do Banco Central do Brasil era composto por duas novas linhas de última geração em conjunto com uma linha já existente da geração dos anos 80, as quais permitiam à CMB uma capacidade de fabricação, trabalhando em turnos normais, da ordem de 3,0 bilhões de cédulas ao ano.

Em 2012, foi concluída a aquisição de uma terceira linha de última geração para produção de cédulas, que entrará em operação no primeiro trimestre de 2013. Desta forma, a CMB elevará sua capacidade de fabricação para cerca de 4,0 bilhões de cédulas ao ano, permitindo o pleno atendimento à demanda do Banco Central do Brasil para esse exercício.

Para atender a demanda do mercado externo, a CMB possui uma linha da geração dos anos 80 com capacidade de produção de 1,0 bilhão de cédulas ao ano.

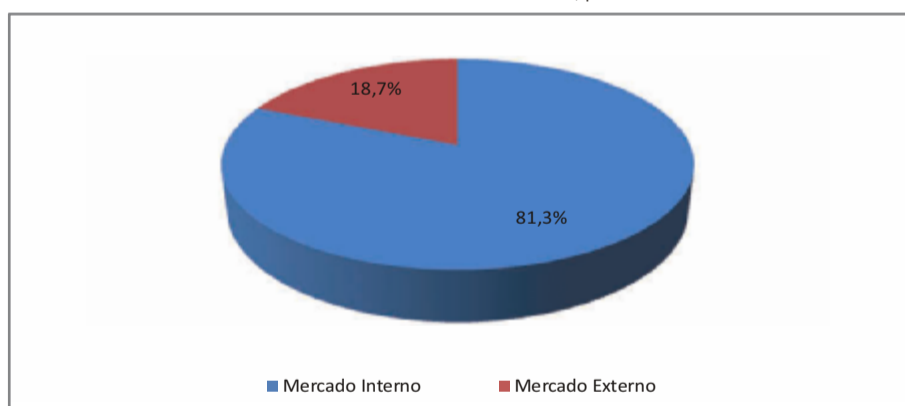
No Departamento de Moedas e Medalhas - DEMOM, ocorreu a instalação de 2 (duas) novas Células Automáticas, que, em conjunto com a existente, propiciam a total automação do Sistema de Embalagem de Moedas. Ainda no DEMOM, registram-se as aquisições de um novo Forno de Fundição e Lingotamento Contínuo e Horizontal; de um Laminador de Metais Não Ferrosos; e de uma nova Máquina para Inspeção Dimensional de Discos.

No Departamento de Gráfica Geral - DEGER destaca-se a implantação da Fábrica de Cartões Inteligentes, assim como a aquisição de diversos outros equipamentos necessários à modernização e/ou automação do processo fabril. Para o exercício de 2013, estão previstos R\$ 280,0 milhões em investimentos e, como nos exercícios anteriores, tais investimentos serão prioritariamente realizados com recursos próprios.

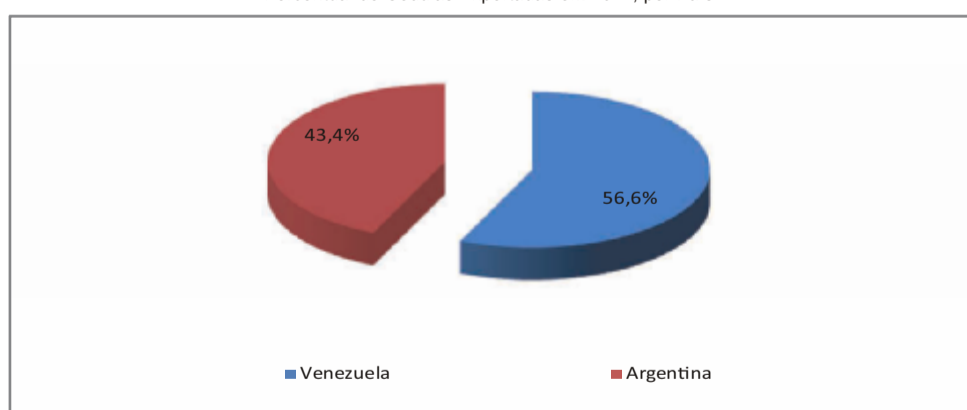
3 – MERCADO EXTERNO

Em 2012, houve a consolidação da presença da CMB no mercado internacional de cédulas, com o fornecimento de cerca de 653,0 milhões de unidades para a Argentina e Venezuela. Além disso, iniciou-se discussão com o intuito de explorar, a partir de 2013, o mercado dos países pertencentes à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP.

Percentual de Cédulas Vendidas em 2012, por Mercado



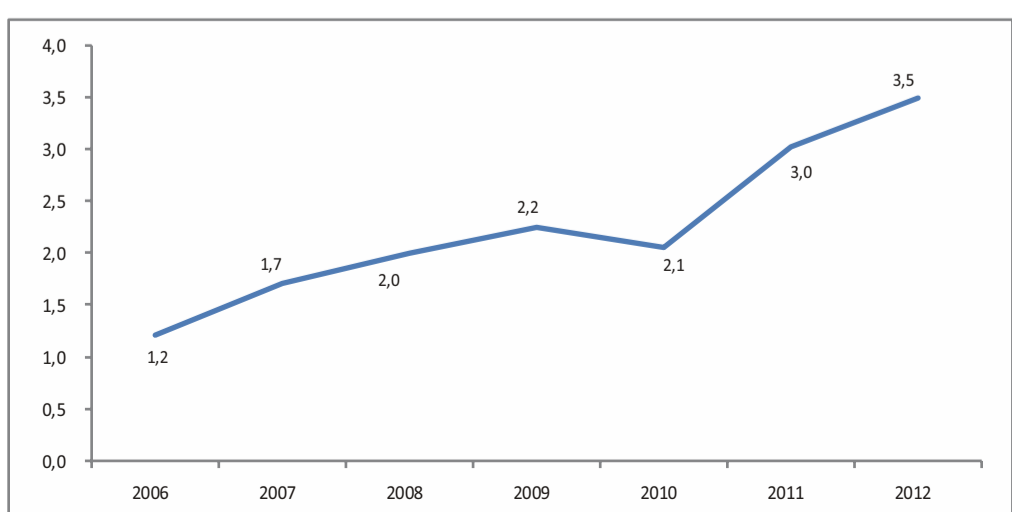
Percentual de Cédulas Exportadas em 2012, por País



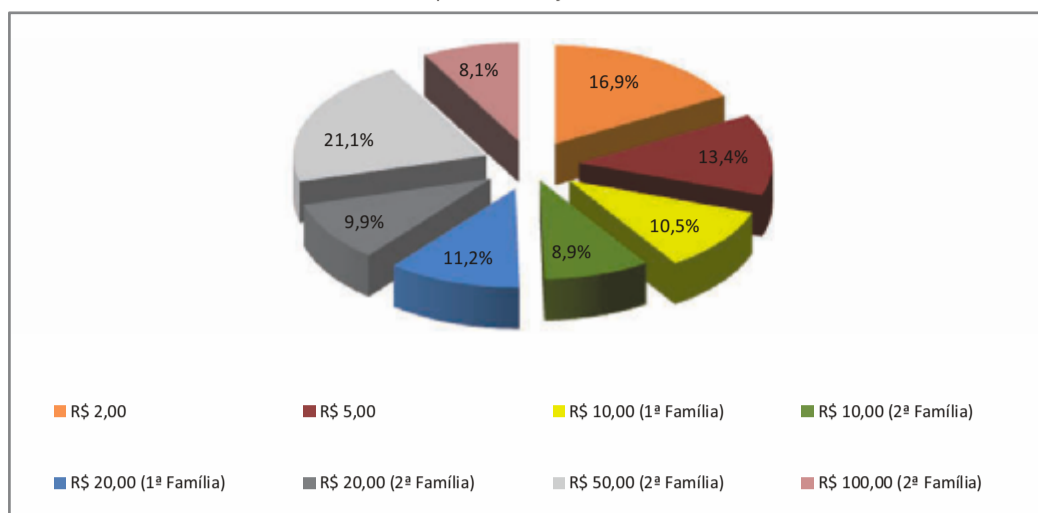
4 – DESEMPENHO OPERACIONAL

No plano operacional, a CMB esteve na iminência de cumprir as metas previstas para 2012, honrando quase que integralmente as encomendas pactuadas. Na fábrica de cédulas foram produzidas 3,5 bilhões de unidades, superando o exercício anterior em cerca de 20,0%.

Quantidade Vendida de Cédulas 2006-2012 (Bilhões de Unidades/Ano)

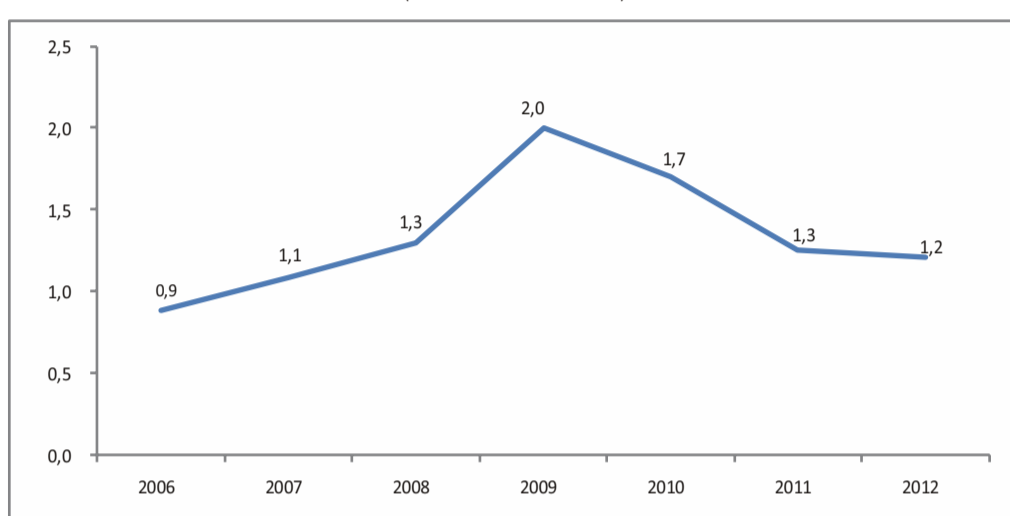


Percentual de Cédulas por Denominação Vendidas no País em 2012

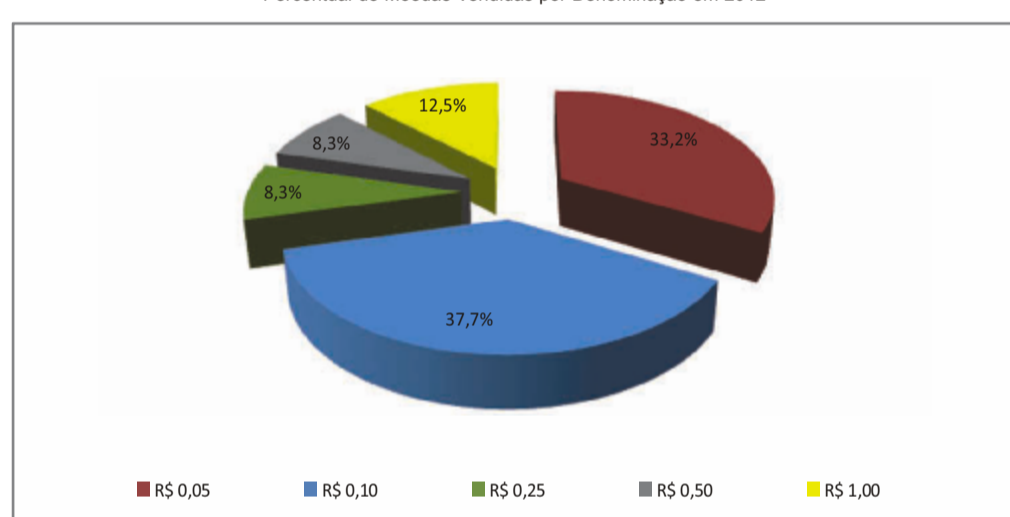


Na fábrica de moedas, impactada pelo incêndio ocorrido no dia 13/12/2011 que consumiu integralmente as Linhas de Eletrorevestimentos de Discos e danificou 11 (onze) Máquinas de Cunhagem, foram produzidas 1,2 bilhão de unidades, 3,8% a menos que em 2011. O maior quantitativo produzido foi da denominação de R\$ 0,10, seguido pela de R\$ 0,05, que, em conjunto, responderam por 70,9% da produção total.

Quantidade Vendida de Moedas 2006-2012 (Bilhões de Unidades/Ano)

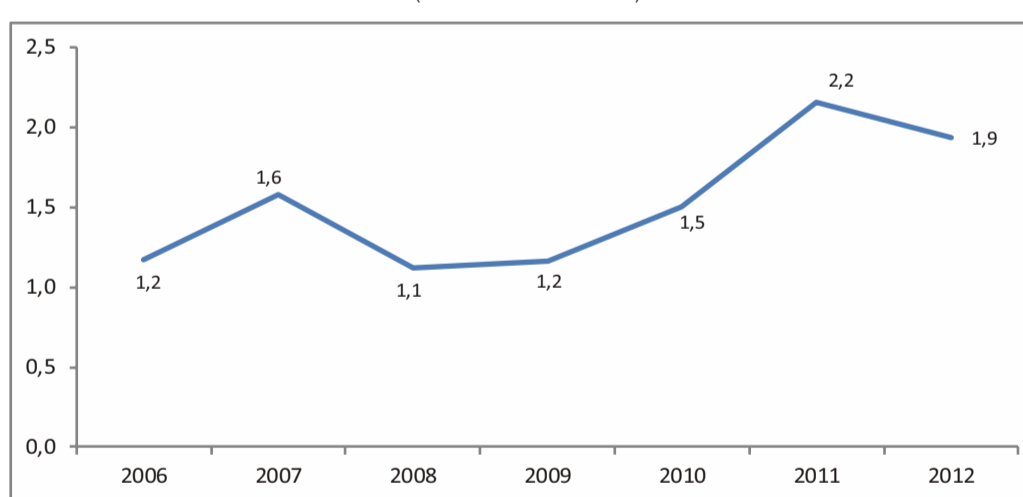


Percentual de Moedas Vendidas por Denominação em 2012



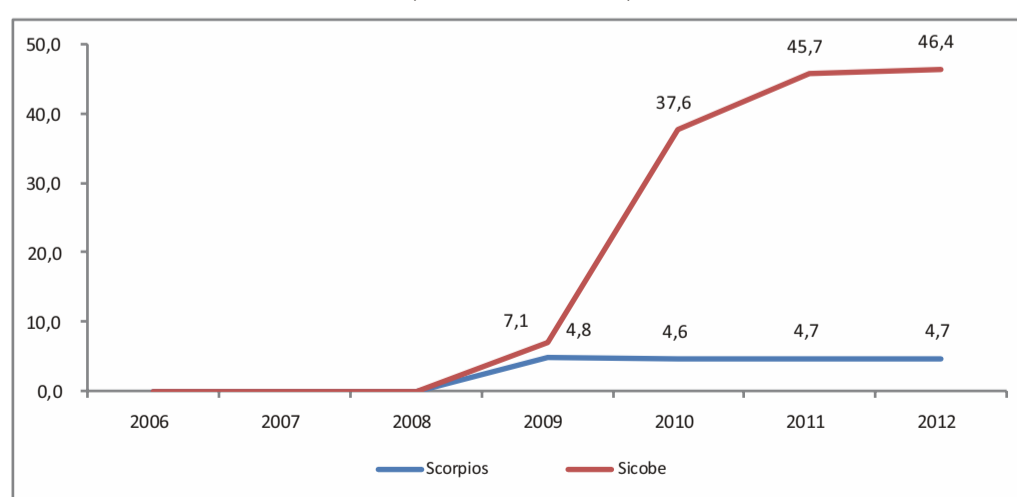
Na linha de fabricação de passaportes digitalizados para o Departamento de Polícia Federal do Brasil, em razão de fatores externos à CMB, a demanda de 1,9 milhão unidades foi menor 10,3% do que a de 2011.

Quantidade Produzida de Passaportes 2006-2012 (Milhões de Unidades/Ano)



Na linha de serviço de selo fiscal digital rastreável, como instrumento de controle fiscal, na produção de cigarros (SCORPIOS), foram medidos 4.743 milhões de milheiros, 0,7% a mais do que em 2011. No controle da produção de bebidas frias (SICOBÉ), também para atender a Receita Federal do Brasil, foram contados 46.384 milhões de milheiros, 1,5% a mais do que em 2011.

Quantidades Contadas dos Serviços de Rastreamento 2006-2012 (Milhões de Milheiros/Ano)



Outros produtos e serviços fabricados pela CMB também alcançaram desempenho de acordo com as demandas requeridas pelos clientes, destacando-se: selos postais, selos fiscais, selos cartoriais e bilhetes magnetizados.

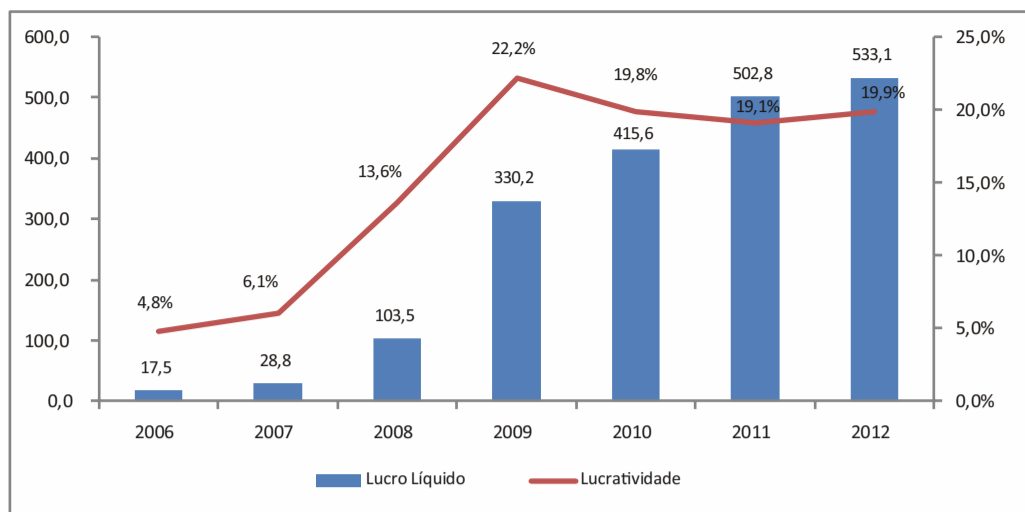
5 – DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

A diversificação do portfólio de produtos e serviços garante a sustentabilidade empresarial da Casa da Moeda. Até 2007, grande parte do faturamento bruto era oriundo da venda de cédulas e moedas para o Banco Central do Brasil. As transformações ocorridas na carteira de produtos e serviços, principalmente, com a utilização da capacidade instalada nas linhas de serviços dos selos fiscais digitais rastreáveis, imprimiram um perfil novo aos negócios da CMB.

	R\$ Milhões/Ano						
Faturamento Bruto	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Produtos	368,7	470,0	571,7	861,1	846,1	959,4	970,4
Serviços	23,3	34,9	211,6	673,5	1.387,6	1.797,2	1.756,2
<b>Total</b>	<b>392,0</b>	<b>504,9</b>	<b>783,3</b>	<b>1.534,6</b>	<b>2.233,7</b>	<b>2.756,6</b>	<b>2.726,6</b>

Pelo quarto ano consecutivo, a empresa alcança relevantes resultados e encerra o exercício de 2012 com lucro líquido de R\$ 533,1 milhões e lucratividade de 19,9%.

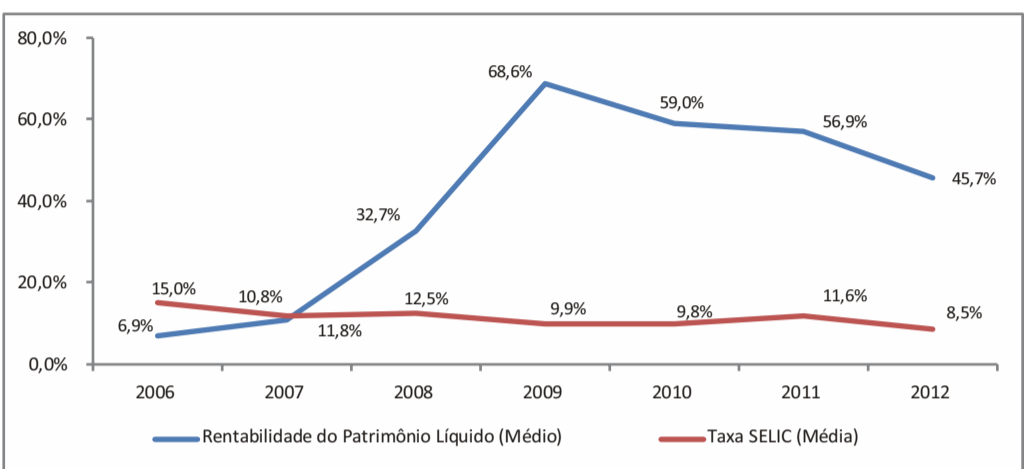
Lucro Líquido<sup>1</sup> e Lucratividade<sup>2</sup> 2006-2012  
(R\$ Milhões/Ano e %/Ano)



<sup>1</sup> Diferença positiva do lucro bruto menos o lucro operacional e o não operacional;  
<sup>2</sup> Lucro Líquido/Receita Líquida

A rentabilidade, medida pelo patrimônio líquido médio, atingiu 45,7% - menor que a obtida em 2011, e mesmo assim permaneceu em patamar superior à taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) para títulos federais, de 8,49% em 2012.

Rentabilidade do Patrimônio Líquido e Taxa SELIC 2006-2012  
(%/Ano)



O Faturamento Bruto atingiu R\$ 2.726,6 milhões, 1,1% menor que no ano anterior, com destaque para o segmento de serviços, cujo montante alcançou R\$ 1.756,2 milhões, respondendo por 64,4% das vendas brutas. Importante ressaltar a ocorrência de fatores que contribuíram para o aumento do faturamento no exercício de 2011 na ordem de R\$ 300,0 milhões, quais sejam: a) o recebimento extemporâneo do ressarcimento dos custos do serviço SICOBE prestado em anos anteriores às Cervejarias e; b) a mudança de metodologia na contabilização dos serviços de rastreamento de controle fiscal, SICOBE e SCORPIOS, que passaram a ser registrados pelo regime de reconhecimento das receitas em medição por competência.

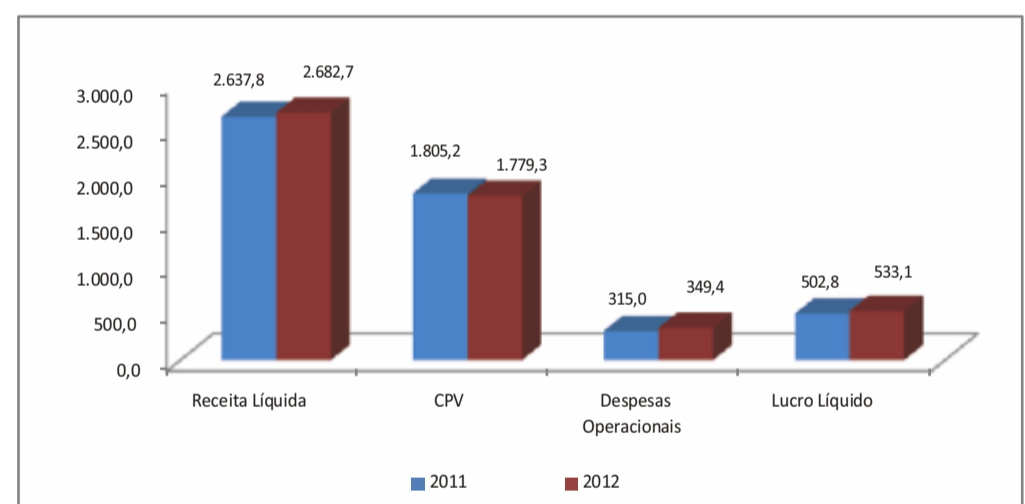
A Receita Líquida das Vendas de Produtos e Serviços totalizou R\$ 2.682,7 milhões, 1,7% maior que no mesmo período do ano anterior.

O Custo dos Produtos e Serviços Vendidos foi de R\$ 1.779,3 milhões, 1,4% menor a igual período do ano anterior, passando a representar 66,3% da receita líquida, contra 68,4% no exercício anterior.

O Lucro Bruto Operacional totalizou R\$ 903,4 milhões, consignando um aumento de R\$ 70,8 milhões, 8,5%, em relação ao ano anterior.

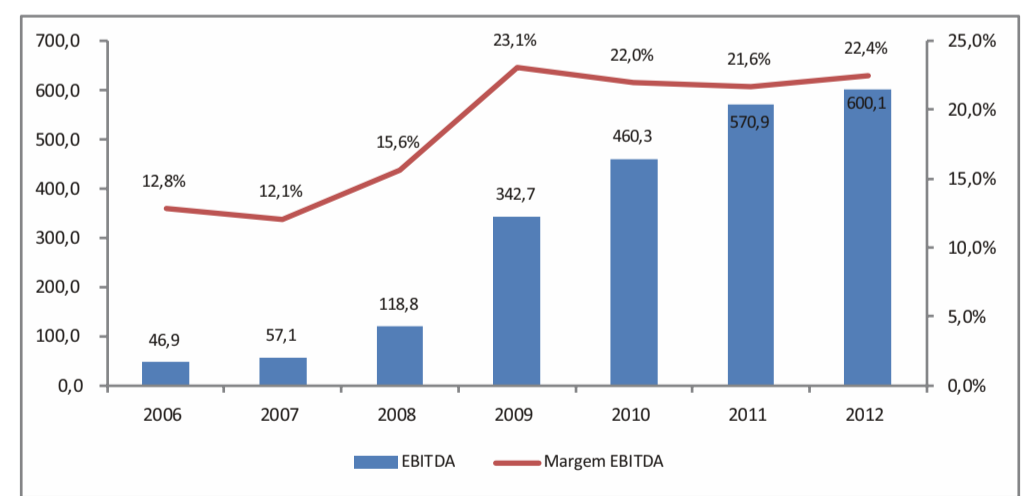
As despesas operacionais atingiram R\$ 349,4 milhões, aumentando em 1,0% a sua relação com a receita líquida, impactadas pelas despesas com pessoal que cresceram R\$ 45,8 milhões, 25,1%, em comparação com o exercício anterior.

Demonstração do Resultado 2011-2012  
(R\$ Milhões/Ano)



A capacidade de geração de caixa operacional apurada pelo conceito EBITDA atingiu R\$ 600,1 milhões, consignando margem de 22,4%.

EBITDA<sup>1</sup> e Margem EBITDA<sup>2</sup> 2006-2012  
(R\$ Milhões/Ano e %/Ano)



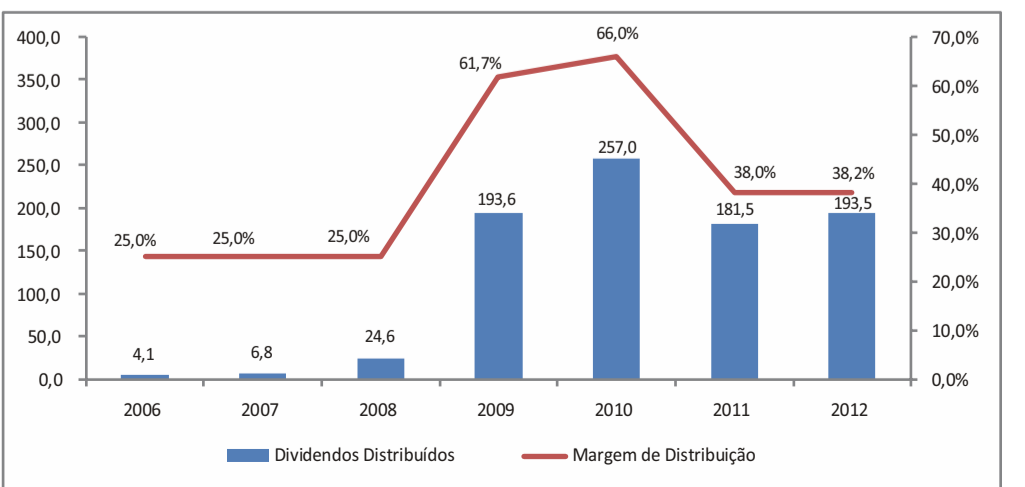
<sup>1</sup> Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização;  
<sup>2</sup> EBITDA/Receita Líquida.

## 6 – RELAÇÕES COM O ACIONISTA

### 6.1 – DIVIDENDOS

No balanço do exercício de 2012, a Administração da Empresa propõe recolher remuneração ao Tesouro Nacional no total R\$ 193,5 milhões (38,2% do Lucro Líquido do exercício, após dedução da reserva legal de 5,0%), sendo R\$126,6 milhões, representativo do dividendo mínimo estatutário, acrescido de juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos complementares na ordem de R\$ 66,8 milhões. A Administração da Empresa também propõe que o saldo remanescente do resultado do exercício, na ordem de R\$339,6 milhões seja mantido nas Reservas de Lucro da empresa, sendo R\$26,7 milhões como Reserva Legal (5,0% do Lucro Líquido do exercício) e o montante de R\$ 313,0 milhões (61,8% do Lucro Líquido do exercício, após dedução da reserva legal de 5,0%) seja retido na constituição de Reserva para Investimentos.

Dividendos Distribuídos e Margem de Distribuição<sup>1</sup>  
(R\$ Milhões/Ano e %/Ano)



<sup>1</sup> Dividendos/(Lucro Líquido - Reserva Legal).

## 6.2 – GOVERNANÇA CORPORATIVA

Através dos seus órgãos estatutários, a Casa da Moeda do Brasil assumiu, como meta estratégica, a adoção das melhores práticas de Governança Corporativa e Sustentabilidade Empresarial.

Respeitando os princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, sem prejuízo dos demais princípios norteadores da Administração Pública Federal, a CMB instituiu um Código de Ética que estabelece princípios e valores éticos que norteiam ações e definem o compromisso de conduta nas relações institucionais e com os funcionários.

Na CMB, a estrutura disponibilizada em favor da governança é praticada pelo Conselho de Administração, pelo Conselho Fiscal e pela Diretoria Executiva. Em 2012, foi criado o Departamento de Controle e Conformidade, a fim de monitorar e avaliar a adequação do ambiente de controle interno e mitigação de riscos corporativos, por meio da elevação dos padrões de conformidade e da criação e disseminação da cultura de controle e compliance na Empresa. Há, ainda, o exame de Auditoria Independente sobre as demonstrações contábeis, com o objetivo de obter segurança razoável de que essas refletem adequadamente a realidade da sociedade.

O Conselho de Administração é integrado por cinco membros: o Presidente, indicado pelo Ministro de Estado da Fazenda; um indicado pelo Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão; um indicado pelo Banco Central do Brasil; outro eleito pelos empregados da CMB; e, completando a lista, o Presidente da Empresa. As reuniões são mensais, e as deliberações se dão por maioria de votos.

O Conselho Fiscal compõe-se de três membros efetivos e igual número de suplentes, designados pelo Ministro de Estado da Fazenda, dentre brasileiros, residentes no país, diplomados em curso de nível universitário ou que tenham exercido, por prazo mínimo de três anos, cargo de Administrador ou de Conselheiro Fiscal.

Por sua vez, a Diretoria Executiva compõe-se por um Presidente e quatro Diretores Vice-presidentes, nomeados pelo Presidente da República. Realizam-se reuniões semanais, quando é discutida a condução dos negócios da empresa, com base nas orientações do Conselho de Administração.

No processo decisório, a Diretoria Executiva é, também, auxiliada por dois Comitês permanentes: o Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação – COTIN, órgão que integra e articula as demandas e prioridades da empresa em Tecnologia da Informação – TI; e o Comitê de Segurança da Informação e Comunicação – COSIC, com finalidade primordial de debater projetos e ações de modernização dos sistemas eletrônicos de segurança, a revisão e a implantação da política de segurança empresarial.

**7 – GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS**

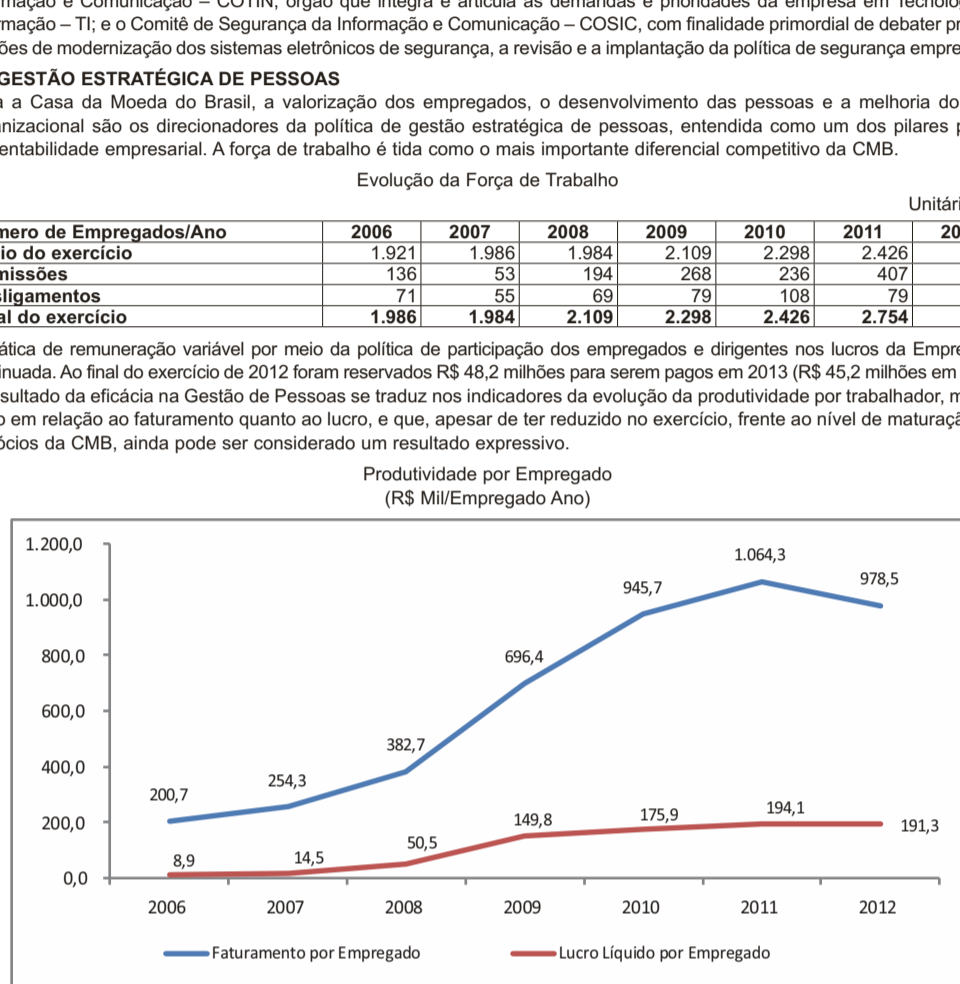
Para a Casa da Moeda do Brasil, a valorização dos empregados, o desenvolvimento das pessoas e a melhoria do clima organizacional são os direcionadores da política de gestão estratégica de pessoas, entendida como um dos pilares para a sustentabilidade empresarial. A força de trabalho é tida como o mais importante diferencial competitivo da CMB.

Evolução da Força de Trabalho

Número de Empregados/Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Início do exercício	1.921	1.986	1.984	2.109	2.298	2.426	2.754
Admissões	136	53	194	268	236	407	155
Desligamentos	71	55	69	79	108	79	90
Final do exercício	1.986	1.984	2.109	2.298	2.426	2.754	2.819

A prática de remuneração variável por meio da política de participação dos empregados e dirigentes nos lucros da Empresa foi continuada. Ao final do exercício de 2012 foram reservados R\$ 48,2 milhões para serem pagos em 2013 (R\$ 45,2 milhões em 2011). O resultado da eficácia na Gestão de Pessoas se traduz nos indicadores da evolução da produtividade por trabalhador, medida tanto em relação ao faturamento quanto ao lucro, e que, apesar de ter reduzido no exercício, frente ao nível de maturação dos negócios da CMB, ainda pode ser considerado um resultado expressivo.

Produtividade por Empregado  
(R\$ Mil/Empregado Ano)



Considerado número médio de empregados no exercício.

## 8 – DIMENSÃO SOCIOCULTURAL

Ciente das responsabilidades com o legado histórico de uma empresa tricentenária, fundada em 08 de março de 1694, a Administração da CMB implementa um conjunto de ações alinhadas ao que entende ser função de uma cidadania empresarial.

### Patrocínios a Projetos Sociais, Esportivos, Culturais e de Inclusão Social

- **Programa Atitude Cidadã:** via seleção pública, patrocina ações desenvolvidas nos arredores do Parque Industrial da CMB - Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro e Baixada Fluminense.
- **Projeto Memória:** alinhado às ações para criação do Centro de Documentação e Pesquisa, o Programa tem por objetivo a organização dos acervos materiais e imateriais da CMB, com vistas a preservação da memória tricentenária da empresa.
- **Programa Jovem Aprendiz:** voltado a jovens e adolescentes, realiza ações estruturadas com objetivo de desenvolver adolescentes em aprendizagem laborativa.
- **Programa de Formação Profissional:** focado na formação de filhos de empregados da CMB.
- **Programa Conheça a Casa da Moeda:** que possibilita a visita dos cidadãos ao Parque industrial.

### Museu da Casa da Moeda do Brasil – MCMB

A preservação da memória e valorização do patrimônio histórico nacional é o principal objetivo de projeto de restauro do prédio histórico de propriedade da CMB localizado na Praça da República n° 26, no Centro.

O projeto foi reconhecido como Patrimônio Cultural pelo Ministério da Cultura, pelo IPHAN e IBRAM. Conforme previsto em cronograma de obras, o final deste exercício de 2012 ostenta a conclusão das fases de Restauro das Estruturas Internas, Restauro da Fachada e Museografia.

### Clube da Medalha do Brasil – CMEB

A presença marcante da Casa da Moeda no cenário cultural do colecionismo de peças numismáticas se percebe pelo fomento e disseminação da arte medalhística pela atuação do Clube da Medalha do Brasil – CMEB. Em 2012, o CMEB realizou 7 (sete) lançamentos medalhísticos.

### 9 – AÇÕES AMBIENTAIS DESENVOLVIDAS

A CMB vem atuando de forma consistente com o objetivo de alinhamento com as melhores práticas ambientais. Com isso, diversas linhas de ação vêm ocorrendo na empresa visando atender alguns objetivos estratégicos, são eles: critérios de sustentabilidade ambiental na contratação de obras, promoção do uso racional de recursos naturais, tratamento de efluentes, controle de emissões atmosféricas e gestão de resíduos. Cada linha de ação será detalhada na sequência.

#### 9.1 – ADOÇÃO DE CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NA CONTRATAÇÃO DE OBRAS

Reconstrução da Fábrica de Eletrorevestimento de Discos e da Estação de Tratamento de Efluentes Galvânicos do DEMOM, prevendo a elaboração do projeto dentro do conceito de construção sustentável, fazendo uso de materiais e de soluções tecnológicas e inteligentes para promover o bom uso e a economia de recursos finitos (água e energia elétrica), a redução da poluição, a melhoria da qualidade do ar no ambiente interno e o conforto dos usuários.

Contratação do Projeto Executivo para Construção da Nova Creche da CMB que contemplou conceitos de construção sustentável como: teto verde, válvulas automáticas para lavatórios e mictórios, utilização de luminárias de alta eficiência, uso de energia solar para aquecimento de água dos vestiários e cozinha e utilização de luz natural.

Todas estas ações têm como objetivo viabilizar uma futura obtenção da Certificação LEED (Leadership in Energy and Environmental Design).

#### 9.2 – AÇÕES ADOTADAS PARA PROMOVER O USO RACIONAL DE RECURSOS NATURAIS

##### 9.2.1 – CONSUMO DE PAPEL

Com o objetivo de evitar o desperdício e o gasto desnecessário de materiais, a CMB optou por adotar ações de redução em relação ao consumo de papel, são elas: aluguel de máquinas que imprimem frente e verso; publicação de uma OSG. PRESI N° 005/2008, determinando a utilização da frente e do verso do papel; inserção do papel reciclado no cadastro de materiais da empresa; alguns processos internos passaram a ser realizados de maneira eletrônica.

##### 9.2.2 – CONSUMO DE ÁGUA

Em meados de 2007/2008, foi observado que a maior parcela de perda de água na CMB era devido a vazamentos subterrâneos, dificilmente detectados. No que diz respeito às ações tomadas, foram adotadas as seguintes providências: substituição das tubulações que apresentavam vazamentos; distribuição de hidrômetros pelo parque fabril; mapeamento do consumo de água da empresa.

##### 9.2.3 – CONSUMO DE ENERGIA

A CMB vem executando medidas para economizar energia elétrica de forma a evitar o desperdício e o uso mais racional dos recursos naturais, tais como: constituição da Comissão Interna de Conservação de Energia (CICE); realização de estudos para troca das luminárias existentes no parque fabril, por luminárias que apresentam melhor eficiência energética.

##### 9.3 – TRATAMENTO DE EFLUENTES

Visando o cumprimento da legislação ambiental vigente em outubro/2012, a Casa da Moeda contratou uma empresa terceirizada para prestação de serviço de tratamento dos seus efluentes e, desta forma, os mesmos foram adequados, seguindo, assim, as recomendações do INEA.

Durante o período de vigência do contrato, a CMB deverá implementar tecnologias mais modernas para o tratamento de seus efluentes dentro de suas instalações.

Adicionalmente, está em fase de implementação um novo sistema de tratamento de efluentes sanitários que contempla o reuso de água tratada em banheiros, regas de jardins e outros fins menos restritivos, reduzindo os gastos com água proveniente da rede pública de abastecimento. Tal sistema terá capacidade de armazenamento de até 1110m³ de água tratada para reuso.

##### 9.4 – EMISSÕES ATMOSFÉRICAS

Em consonância com o desenvolvimento sustentável, a Casa da Moeda do Brasil contempla em seu planejamento ambiental a preocupação com a questão das mudanças climáticas. Neste contexto, a CMB está executando um projeto para mensurar e reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) das atividades do parque industrial.

Inicialmente será realizado um inventário com o propósito de quantificar as emissões resultantes das atividades da Casa da Moeda. Este estudo é fundamental para a compreensão do perfil das emissões de GEE, possibilitando o conhecimento da abrangência do impacto das atividades industriais no meio ambiente.

Em paralelo, a empresa já está adotando ações estratégicas consistentes para compensação dos Gases de Efeito Estufa.

##### 9.5 – GESTÃO DE RESÍDUOS

A Casa da Moeda do Brasil, com o intuito de atender ao Decreto 5.940/06, que instituiu a Coleta Seletiva Solidária, vem implantando um programa sobre esse tema, que consiste na adoção de ações de construção de uma cultura institucional para um novo modelo de gestão dos resíduos, no âmbito da administração pública federal, direta e indireta, somada aos princípios e metas estabelecidos pela Agenda Ambiental da Administração Pública Federal - Rede A3P.

Com o objetivo de separar os resíduos recicláveis descartados e encaminhá-los às associações e cooperativas dos catadores, a Casa da Moeda firmou compromisso com Associações de Catadores. O resultado desta parceria permitiu a doação de 9,2 toneladas de papel de escritório, gerando renda às cooperativas e economia no que se refere à extração de matéria-prima.

##### 10 – AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos colaboradores a dedicação e o talento, que nos permitem obter resultados consistentes e diferenciados, e aos clientes e fornecedores pelos indispensáveis apoio e confiança.

**BALANÇO PATRIMONIAL  
EXERCÍCIO DE 2012  
(EM REAIS)**

A T I V O		31.12.2012	31.12.2011	P A S S I V O		31.12.2012	31.12.2011
			RECLASSIFICADO				RECLASSIFICADO
<b>CIRCULANTE</b>	NOTA	<b>678.547.118,15</b>	<b>618.701.327,81</b>	<b>CIRCULANTE</b>	NOTA	<b>861.684.496,61</b>	<b>771.375.247,93</b>
DISPONÍVEL		176.458.915,91	166.395.085,02	FORNECEDORES	(7.1)	386.786.006,39	399.291.114,04
BANCOS CONTA MOVIMENTO		148.600.130,26	158.130.580,45	EXIGIBILIDADE COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS		8.029.041,86	6.791.700,18
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	(4.1)	27.858.785,65	8.264.504,57	DIVIDENDOS A PAGAR		126.605.678,78	181.507.438,92
VALORES A RECEBER A CURTO PRAZO		258.318.132,23	271.766.398,51	PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS NO LUCRO		47.841.863,55	44.921.586,55
CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	(4.2)	38.846.307,50	44.401.550,60	PARTICIPAÇÃO DOS DIRIGENTES NO RESULTADO		366.787,62	329.575,51
SERVIÇOS EXECUTADOS A FATURAR	(4.3)	147.021.760,47	157.023.267,25	IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER		4.802.736,84	7.524.365,98
ADIANTAMENTO DE FÉRIAS	(4.4)	3.846.307,16	3.690.015,14	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	(16)	249.543.020,54	77.849.260,28
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A COMPENSAR	(4.5)	63.704.276,91	62.454.050,90	OBRIGAÇÃO COM ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA DA CMB	(15)	4.280.741,62	3.831.673,19
OUTROS VALORES A RECEBER	(4.6)	4.899.480,19	4.197.514,62	ADIANTAMENTOS DE CLIENTES		1.439.955,58	10.625.873,16
ESTOQUES	(4.7)	235.694.557,20	180.452.050,62	PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	(17)	0,00	5.632.777,42
PRODUTOS ACABADOS		42.739.125,83	35.003.923,05	PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(17)	0,00	2.160.223,80
PRODUTOS EM PROCESSO		33.886.521,20	41.093.458,35	PROVISÃO PARA PASSIVOS CONTINGENTES		0,00	4.986.470,72
MATÉRIA-PRIMA		137.325.377,97	86.077.902,30	PROVISÃO PARA FÉRIAS E ENCARGOS SOCIAIS	(7.2)	30.011.401,92	24.104.982,66
ALMOXARIFADO		19.975.407,16	16.910.072,93	OUTRAS OBRIGAÇÕES		1.977.261,91	1.818.205,52
IMPORTAÇÕES EM ANDAMENTO		1.768.125,04	1.366.693,99				
DESPESAS ANTECIPADAS	(4.8)	8.075.512,81	87.793,66				
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	NOTA	<b>1.584.064.805,89</b>	<b>1.147.105.889,33</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	NOTA	<b>30.655.364,91</b>	<b>30.630.770,14</b>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		677.277.614,14	429.680.730,84	OBRIGAÇÃO COM ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA DA CMB	(15)	25.737.218,05	28.330.770,50
CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	(5.1)	10.898.705,36	3.263.341,53	PROVISÃO PARA PASSIVOS CONTINGENTES	(8.1)	4.918.146,86	2.299.999,64
(-) PROV. P/PERDAS ESTIMADAS EM CRÉD. LIQ.DUVIDOSA	(5.3.1)	(2.623.238,06)	0,00				
SERVIÇOS EXECUTADOS A FATURAR	(5.2)	125.976.436,51	89.526.674,13				
(-) PROV. P/PERDAS ESTIMADAS EM CRÉD. LIQ.DUVIDOSA	(5.3.2)	(8.899.670,27)	0,00				
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A COMPENSAR	(5.4)	500.922.861,67	288.674.595,56				
CRÉDITOS A RECEBER	(5.5)	36.975.338,79	36.877.838,79				
DEPÓSITO JUDICIAL/RECURSAL	(5.6)	10.383.271,42	7.162.273,70				
INVESTIMENTOS TEMPORÁRIOS	(5.7)	2.507.902,18	2.507.902,18				
(-) PROVISÃO P/PERDA DE INVEST. TEMPORÁRIOS	(5.7)	(1.539.476,03)	(900.069,00)				
OUTROS CRÉDITOS A LONGO PRAZO	(5.8)	2.675.482,57	2.568.173,95				
INVESTIMENTOS		1.351,87	4.016,80	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	NOTA	<b>1.370.272.062,52</b>	<b>963.801.199,07</b>
PARTICIPAÇÕES POR INCENTIVOS FISCAIS	(6.1)	1.669.906,59	1.669.906,59	CAPITAL SOCIAL	(10)	963.801.199,07	490.633.868,50
(-) PROV. P/PERDA DE INVEST. POR INCENT. FISCAIS	(6.1)	(1.668.554,72)	(1.665.889,79)	RESERVAS DE LUCRO		339.623.065,05	473.167.330,57
IMOBILIZADO TÉCNICO	(6.2)	896.476.081,38	715.095.744,32	RESERVA LEGAL		26.653.827,11	45.920.718,25
BENS VALORES CORRIGIDOS		880.302.918,07	830.425.098,03	RESERVA PARA INVESTIMENTOS	(11.1.1)	312.969.237,94	427.246.612,32
(-) DEPRECIAÇÕES		(463.488.838,90)	(422.005.916,11)	DIVIDENDO ADICIONAL PROPOSTO		66.847.798,40	0,00
(-) RED. AO VR. RECUPERÁVEL DO ATIVO (IMPAIRMENT)	(6.3)	(273.289,39)	0,00				
IMOBILIZAÇÕES EM ANDAMENTO		17.720.850,27	25.514.562,30				
IMPORTAÇÕES EM ANDAMENTO		462.214.441,33	281.162.000,10				
INTANGÍVEL	(6.4)	10.309.758,50	2.325.397,37				
<b>T O T A L</b>		<b>2.262.611.924,04</b>	<b>1.765.807.217,14</b>	<b>T O T A L</b>		<b>2.262.611.924,04</b>	<b>1.765.807.217,14</b>

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO  
EXERCÍCIO DE 2012**

DESCRIÇÃO	EM REAIS	
	31.12.2012	31.12.2011
<b>I - FATURAMENTO BRUTO</b>	<b>2.726.618.103,77</b>	<b>2.756.588.235,93</b>
(-) IPI CONTIDO NO FATURAMENTO BRUTO	1.117.703,61	1.868.438,49
<b>II - RECEITA BRUTA DAS VENDAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS</b>	<b>2.725.500.400,16</b>	<b>2.754.719.797,44</b>
DEDUÇÕES DAS VENDAS	42.805.036,64	116.942.909,06
(-)IMPOSTO S/CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E SERVIÇOS	2.346.184,92	3.667.740,36
(-)IMPOSTO S/SERVIÇOS	22.450.706,39	24.574.234,25
(-)PASEP S/FATURAMENTO	2.479.167,39	15.743.972,92
(-)COFINS S/FATURAMENTO	11.419.195,10	72.517.693,44
(-)DEVOLUÇÕES DE VENDAS	4.109.782,84	439.268,09
<b>III - RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS</b>	<b>2.682.695.363,52</b>	<b>2.637.776.888,38</b>
<b>IV - CUSTOS DOS PRODUTOS E SERVIÇOS VENDIDOS</b>	<b>1.779.312.780,38</b>	<b>1.805.207.322,82</b>
<b>V - LUCRO BRUTO OPERACIONAL</b>	<b>903.382.583,14</b>	<b>832.569.565,56</b>
<b>VI - DESPESAS ( RECEITAS ) OPERACIONAIS</b>	<b>349.399.181,67</b>	<b>314.960.287,65</b>
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	332.168.149,51	310.240.143,40
DESPESAS COM PESSOAL	228.510.823,28	182.663.590,33
DESPESAS COM MATERIAIS	4.465.580,66	6.106.913,14
DESPESAS COM SERVIÇOS	80.897.430,30	101.603.331,86
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	18.294.315,27	19.866.308,07
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	7.174.711,83	4.066.739,91
OUTRAS DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS - LÍQUIDAS	10.056.320,33	653.404,34
<b>VII - RESULTADO ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS</b>	<b>553.983.401,47</b>	<b>517.609.277,91</b>
RESULTADO FINANCEIRO	(20.906.859,24)	(7.025.587,17)
RECEITAS FINANCEIRAS	30.366.288,91	43.252.077,84
DESPESAS FINANCEIRAS	(51.273.148,15)	(50.277.665,01)
<b>VIII - RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO</b>	<b>533.076.542,23</b>	<b>510.583.690,74</b>
IX - PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	0,00	(5.632.777,42)
X - PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	0,00	(2.160.223,80)
<b>XI - RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>533.076.542,23</b>	<b>502.790.689,52</b>

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
EXERCÍCIO DE 2012  
(EM REAIS)**

DESCRIÇÃO	CAPITAL	RESERVAS DE LUCROS		DIVIDENDO ADICIONAL PROPOSTO	LUCRO (PREJUÍZO) ACUMULADO	TOTAL
		LEGAL	INVESTIMENTOS			
<b>SALDO EM 31/12/2010</b>	<b>490.633.868,50</b>	<b>20.781.183,77</b>	<b>290.706.201,21</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>802.121.253,48</b>
1. LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO:	0,00	0,00	0,00	0,00	502.790.689,52	502.790.689,52
2. AUMENTO DE CAPITAL:	0,00	25.139.534,48	296.143.716,12	0,00	(502.790.689,52)	(181.507.438,92)
CONSTITUIÇÃO DE RESERVA LEGAL	0,00	25.139.534,48	0,00	0,00	(25.139.534,48)	0,00
CONSTITUIÇÃO DE RESERVA P/ INVESTIMENTOS	0,00	0,00	296.143.716,12	0,00	(296.143.716,12)	0,00
RESULTADO ATRIBUÍVEL A UNIÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	(181.507.438,92)	(181.507.438,92)
3. PAGTO COMPLEMENTAR DOS DIVIDENDOS DE 2010:	0,00	0,00	(158.304.481,02)	0,00	0,00	(158.304.481,02)
4. PAGTO. COMPLEM. DA PART. EMPREG. NO LUCRO 2010:	0,00	0,00	(1.298.823,99)	0,00	0,00	(1.298.823,99)
<b>SALDO EM 31/12/2011</b>	<b>490.633.868,50</b>	<b>45.920.718,25</b>	<b>427.246.612,32</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>963.801.199,07</b>
<b>SALDO EM 31/12/2011</b>	<b>490.633.868,50</b>	<b>45.920.718,25</b>	<b>427.246.612,32</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>963.801.199,07</b>
1. LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO:	0,00	0,00	0,00	0,00	533.076.542,23	533.076.542,23
2. AUMENTO DE CAPITAL:	473.167.330,57	(45.920.718,25)	(427.246.612,32)	0,00	0,00	0,00
RESERVA LEGAL	45.920.718,25	(45.920.718,25)	0,00	0,00	0,00	0,00
RESERVA PARA INVESTIMENTOS	427.246.612,32	0,00	(427.246.612,32)	0,00	0,00	0,00
3. DESTINAÇÃO DO RESULTADO:	0,00	26.653.827,11	312.969.237,94	66.847.798,40	(533.076.542,23)	(126.605.678,78)
CONSTITUIÇÃO DE RESERVA LEGAL	0,00	26.653.827,11	0,00	0,00	(26.653.827,11)	0,00
CONSTITUIÇÃO DE RESERVA P/ INVESTIMENTOS	0,00	0,00	312.969.237,94	0,00	(312.969.237,94)	0,00
DIVIDENDOS A PAGAR	0,00	0,00	0,00	0,00	(126.605.678,78)	(126.605.678,78)
DIVIDENDOS ADICIONAL PROPOSTO	0,00	0,00	0,00	66.847.798,40	(66.847.798,40)	0,00
<b>SALDO EM 31/12/2012</b>	<b>963.801.199,07</b>	<b>26.653.827,11</b>	<b>312.969.237,94</b>	<b>66.847.798,40</b>	<b>0,00</b>	<b>1.370.272.062,52</b>

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Contábeis.



**5.6 – DEPÓSITO JUDICIAL/RECURSAL**

Os valores dos recursos impetrados foram atualizados pelos índices de correção adotados pelos Tribunais, até 31.12.2012.

CRÉDITOS	VALOR
Judicial	6.581.266,75
Recursal (atualizado SELIC)	3.802.004,67
<b>Total</b>	<b>10.383.271,42</b>

**5.7 – INVESTIMENTOS TEMPORÁRIOS**

AÇÕES EMPRESAS FINOR / FINAM	TÍTULOS	
	VALOR EM 2012	VALOR EM 2011
AÇÕES - FINOR	R\$ 2.004.137,94	R\$ 2.004.137,94
AÇÕES - FINAM	R\$ 503.764,24	R\$ 503.764,24
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 2.507.902,18</b>	<b>R\$ 2.507.902,18</b>

Representam ações provenientes de incentivos fiscais do FINOR e FINAM, de Declarações de Imposto de Renda, no valor de R\$2.507.902,18 (dois milhões, quinhentos e sete mil, novecentos e dois reais e dezoito centavos), mantidas em custódia no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para liquidação no mercado, em atendimento ao Decreto nº 1068/94, que trata da desmobilização da Participação de Empresas Públicas e Estatais em outras empresas sem nenhuma interferência da CMB.

A Provisão para Perda de Investimentos Temporários no valor de R\$1.539.476,03 (um milhão, quinhentos e trinta e nove mil e quatrocentos e setenta e seis reais e três centavos) foi constituída para ajustar os valores desses Investimentos ao preço de mercado.

**5.8 – OUTROS CRÉDITOS REALIZÁVEIS A LONGO PRAZO**

CRÉDITOS	VALOR
Notas do Tesouro Nacional	2.595.927,07
Prêmios de Seguros a Apropriar	79.555,50
<b>Total</b>	<b>2.675.482,57</b>

**NOTA 6 – ATIVO NÃO CIRCULANTE – INVESTIMENTOS, IMOBILIZADO E INTANGÍVEL**
**6.1 – INVESTIMENTOS - PARTICIPAÇÕES POR INCENTIVOS FISCAIS**

CERTIFICADO DE INVESTIMENTO - CI FINOR / FINAM	TÍTULOS	
	VALOR EM 2012	VALOR EM 2011
CI - FINOR	R\$ 459.504,93	R\$ 459.504,93
CI - FINAM	R\$ 1.210.401,66	R\$ 1.210.401,66
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 1.669.906,59</b>	<b>R\$ 1.669.906,59</b>

Representam Certificado de Investimento – CI provenientes de incentivos fiscais do FINOR e FINAM de Declarações de Imposto de Renda no valor de R\$1.669.906,59 (um milhão, seiscentos e sessenta e nove mil, novecentos e seis reais e cinquenta e nove centavos), mantidas em custódia no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para liquidação no mercado, em atendimento ao Decreto nº 1068/94, que trata da desmobilização da Participação de Empresas Públicas e Estatais em outras empresas sem nenhuma interferência da CMB.

O ajuste ao valor de mercado implicou em Provisão para perdas de R\$ 1.668.554,72 (um milhão, seiscentos e sessenta e oito mil, quinhentos e cinquenta e quatro reais e setenta e dois centavos).

**6.2 – ATIVO IMOBILIZADO TÉCNICO**

A CMB adotou os procedimentos dos Pronunciamentos Técnicos CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos, do CPC 27 – Ativo Imobilizado e da Interpretação Técnica ICPC 10 – Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado, para controle e contabilização dos bens patrimoniais. O montante pelo qual os bens patrimoniais estão reconhecidos, depois da dedução de toda respectiva Depreciação Acumulada; Amortização Acumulada; e Ajuste para Perda, asseguram que os bens patrimoniais estão registrados contabilmente por valores que não excedem seus valores de recuperação de venda.

Seguem abaixo os quadros comparativos de evolução e composição do Ativo Imobilizado:

	2012	2011
<b>Bens e Valores Corrigidos</b>	<b>880.302.918,07</b>	<b>830.425.098,03</b>
Edifícios	97.199.990,65	94.029.100,11
Terrenos	3.883.737,89	3.883.737,89
Instalações	131.824.901,21	123.587.411,50
Coleções e Materiais Bibliográficos	322.972,72	321.997,92
Discotecas e Filmotecas	301.408,64	468.320,20
Máquinas e Equipamentos de Natureza Industrial	605.167.908,01	572.892.321,28
Equipamentos de Processamento de Dados	22.026.707,08	20.072.570,07
Máquinas, Instalações e Utensílios de Escritório	202.436,57	194.977,28
Mobiliário em Geral	15.599.556,61	11.796.343,09
Obras de Artes e Peças para Museu	378.383,58	378.383,58
Veículos Diversos	2.035.185,66	1.440.205,66
Projetos e Softwares	1.359.729,45	1.359.729,45
<b>(-) Depreciação, Amortização e Exaustão</b>	<b>(463.488.838,90)</b>	<b>(422.005.916,11)</b>
(-) Depreciação	(462.342.159,09)	(420.859.236,30)
(-) Amortização	(1.146.679,81)	(1.146.679,81)
<b>(-) Red. ao Vr Recuperável do Ativo</b>	<b>(273.289,39)</b>	<b>0,00</b>
<b>Imobilizações em Andamento</b>	<b>17.720.850,27</b>	<b>25.514.562,30</b>
Obras em Andamentos	931.877,25	2.402.293,80
Bens Móveis em Almoarifado	16.788.973,02	23.112.268,50
<b>Importações em Andamento</b>	<b>462.214.441,33</b>	<b>281.162.000,10</b>
<b>TOTAL</b>	<b>896.476.081,38</b>	<b>715.095.744,32</b>

**6.2.1 - As classes do Ativo Imobilizado foram avaliadas conforme a seguir:**

a) os critérios de mensuração utilizados para determinar o valor contábil bruto de cada item do Imobilizado foi através do valor contábil original de aquisição e pelo valor da atualização cambial nas Importações em Andamento;

b) o método de depreciação empregado foi o da depreciação da vida útil econômica determinado pela lei 11.638/2007;

c) as vidas úteis de cada bem e as taxas de depreciação aplicadas foram de acordo com o período de tempo durante o qual a CMB espera utilizar o respectivo bem.

6.2.2 - O valor contábil bruto e a Depreciação Acumulada (mais as perdas por redução ao valor recuperáveis acumuladas) no início e no final do período são:

	2012	2011
<b>1 – Saldo Inicial</b>	<b>715.095.744,32</b>	<b>565.061.832,11</b>
2 – Aquisições Exercício	223.136.549,24	202.790.202,47
3 – Baixas Imobilizado	0,00	0,00
4 – Depreciação	(41.482.922,79)	(52.756.290,26)
5 – Redução ao Valor Recuperável do Ativo	(273.289,39)	0,00
<b>Saldo Final do Exercício</b>	<b>896.476.081,38</b>	<b>715.095.744,32</b>

6.2.3 - O valor total da depreciação apurada pelo método de vida útil econômica do exercício de 2012, de acordo com a Lei 11.638/2007, é de R\$ 45.709.831,39, dividida da seguinte forma:

a) Depreciação utilizada diretamente em custos = R\$ 27.818.377,98 (vinte e sete milhões, oitocentos e dezoito mil, trezentos e setenta e sete reais e noventa e oito centavos).

b) Depreciação utilizada na administração e área de apoio = R\$ 17.891.453,41 (dezessete milhões, oitocentos e noventa e um mil, quatrocentos e cinquenta e três reais e quarenta e um centavos)

6.2.4 - Bens do Ativo Imobilizado dado em garantia de ações judiciais.

- A CMB, até o exercício de 2012, possui bens dados em garantia de ações judiciais trabalhista no montante de R\$ 7.686.449,11 (sete milhões, seiscentos e oitenta e seis mil, quatrocentos e quarenta e nove reais e onze centavos), discriminados conforme abaixo:

DESCRIÇÃO DOS BENS	VALOR DOS BENS
Uma Prensa de cunhagem vertical schuler	5.782.961,20
Um Conjunto de Laminadoras a quente e Impressão	1.638.487,91
Um Tanque de Polipropileno	107.000,00
Um Retificador Automático	48.000,00
Um tanque de transferência de poceto	110.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>7.686.449,11</b>

**6.2.5 - Compromissos contratuais dos bens do Ativo Imobilizado.**

- O valor dos compromissos contratuais advindos de aquisição de ativos imobilizados para o exercício de 2013 é de R\$ 214.424.353,35 (duzentos e quatorze milhões, quatrocentos e vinte e quatro mil, trezentos e cinquenta e três reais e trinta e cinco centavos).

**6.2.6 - Desenvolvimento dos trabalhos de avaliação da estimativa de vida útil e do valor residual dos bens patrimoniais.**

- O trabalho de análise dos bens do Ativo Imobilizado foi elaborado para atendimento à Lei 11.638 de dezembro de 2007 e adequação às novas Normas Contábeis emanadas dos Pronunciamentos Técnicos Contábeis - CPC. Nesta ação foi apurado o Valor Atual Patrimonial em Uso, assim como calculado e determinado a Vida Útil Remanescente para os referidos bens patrimoniais, sendo realizados trabalhos de pesquisa e cálculos avaliatórios para os mesmos.

**6.2.7 - Efeito no resultado do exercício oriundo das mudanças nos valores das depreciações.**

- Com o advento da Lei 11.638/2007 não foi mais aplicado as taxas de depreciação fiscal no País determinado pela Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB. A Legislação em vigor iniciou uma nova modalidade de se apurar a depreciação orientando a realizar uma análise criteriosa dos bens da empresa, estimar sua vida útil econômica e seu valor residual. A prática adotada pela RFB ficou restrita apenas para fins de apuração dos impostos, sendo os valores de depreciação controlados em registros auxiliares.

A depreciação apurada pela Lei 11.638/2007 x a depreciação apurada para fins fiscais da RFB e o efeito no resultado do exercício de 2012 provenientes das mudanças realizadas pela Lei 11.638 de dezembro de 2007 é demonstrada a seguir com a respectiva diferença entre ambas:

Descrição	Valor
Depreciação Fiscal - RFB	64.506.229,63
Depreciação Lei 11.638/2007	(45.709.831,39)
<b>Resultado</b>	<b>18.796.398,24</b>

6.3 – REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DO ATIVO (IMPAIRMENT) – A CMB contratou empresa especializada para efetuar o Teste de Impairment nos bens do Ativo Imobilizado determinado pelo art. 183 da Lei 11.638 de dezembro de 2007 e de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01. O resultado dessa avaliação indicou que de forma majoritária os bens do ativo imobilizado registrados e controlados na contabilidade estão com os seus valores inferiores ao de venda, portanto, não sendo necessários ajustes para perdas. O resultado dessa apreciação também mostrou que foram encontrados apenas alguns bens que se encontram em uma posição inversa, ou seja, estão registrados contabilmente por valor que excede seu valor de recuperação de venda no montante de R\$ 273.289,39 (duzentos e setenta e três mil, duzentos e oitenta e nove reais e trinta e nove centavos). O ajuste da perda do valor desses ativos foi reconhecido diretamente na conta de resultado.

**6.4 – INTANGÍVEL**

A Lei 11.638/2007 determinou a criação do Grupo Intangível no Balanço Patrimonial. De acordo com as normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamento Contábil – CPC 04, o Intangível adquirido no exercício de 2012 refere-se a SOFTWARES. Segue abaixo a composição desta rubrica:

INTANGÍVEL	VALOR
1- Saldo Inicial	2.325.397,37
2 - Aquisição Exercício	12.614.131,59
3 - Baixas Imobilizado	-
4 - Amortização	(4.629.770,46)
5 - Transferências	-
<b>SALDO FINAL DO EXERCÍCIO</b>	<b>10.309.758,50</b>

**NOTA 7 – PASSIVO CIRCULANTE**
**7.1 – FORNECEDORES**

FORNECEDORES	VENCIDOS	A VENCER	TOTAL
	17.797.105,04	368.988.901,35	386.786.006,39

• Os débitos vencidos, no montante de R\$17.797.105,04 (dezessete milhões, setecentos e noventa e sete mil, cento e cinco reais e quatro centavos) não foram pagos até o final do exercício, visto que os serviços ainda não estão concluídos ou pendentes de apresentação de documentos exigidos da contratada.

• Na rubrica de Fornecedores estão apropriadas as obrigações com as compras dos insumos no País e as compras externas do Ativo Imobilizado, como também, as obrigações de pagar com os custos apropriados por competência no mês de novembro e dezembro referentes aos serviços de contagens dos Selos Fiscais Inteligentes - SICOBE e SCORPIOS. Segue abaixo a composição das respectivas contas:

Fornecedor Nacional	R\$ 44.553.527,54
Fornecedor do Exterior	R\$ 18.883.443,31
Fornecedor a Pagar SICOBE/SCORPIOS	R\$ 323.349.035,54

**7.2 – PROVISÃO PARA FÉRIAS E ENCARGOS S/ FÉRIAS**

A Provisão para férias e encargos s/ férias, no valor de R\$ 30.011.401,92 (trinta milhões, onze mil, quatrocentos e um reais e noventa e dois centavos), foi constituída em função do número de dias que cada empregado tem direito, valorada à remuneração mensal da data do Balanço.

**NOTA 8 – PASSIVO NÃO CIRCULANTE**
**8.1 – PROVISÃO PARA PASSIVOS CONTINGENTES**

A Provisão para Passivos Contingentes, no valor de R\$ 4.918.146,86 (quatro milhões, novecentos e dezoito mil, cento e quarenta e seis reais e oitenta e seis centavos), foi constituída de acordo com as orientações do CPC 25, utilizando-se o critério para avaliações dessas ações judiciais em perda provável, perda possível e perda remota. O valor provisionado refere-se apenas as perdas prováveis. Segue abaixo a composição das contingências e os respectivos montantes:

**8.1.1 – CONTINGÊNCIA TRABALHISTA**

Com base na análise dos processos de reclamações trabalhistas em andamento e parecer do Departamento Jurídico, efetuou-se uma Provisão para Passivos Contingentes no valor de R\$ 2.938.576,27 (dois milhões, novecentos e trinta e oito mil, quinhentos e setenta e seis reais e vinte e sete centavos), tido como perda provável.

**8.1.2 – CONTINGÊNCIA CÍVEL**

Constituiu-se a Provisão de R\$1.979.570,59 (hum milhão, novecentos e setenta e nove mil, quinhentos e setenta e cinco reais e nove centavos), para Demandas Judiciais não Fiscais, com base no parecer do Departamento Jurídico que realizou avaliação como perda provável.

**8.2 – CONTINGÊNCIA FISCAL**

Trata-se de pendências fiscais junto aos órgãos da administração pública municipal e federal, as quais não foram provisionadas pelo fato do Departamento Jurídico da CMB considerar que há grandes possibilidades de sucesso judicial, conforme demonstrado a seguir:

• Desde 1991, junto à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, relativa à incidência do Imposto Sobre Serviços (ISS) sobre produtos que pagam IPI e ICMS, retroagindo ao período prescricional de 05 anos - 1986;

• Desde 1996, junto à Secretaria da Receita Federal, relacionada com a incidência do IPI, com alíquota de 15%, sobre o produto "bilhete magnetizado" para transportes públicos.

**NOTA 9 – DESTINAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO**

A Diretoria Executiva, em observância ao disposto no Inciso III do art. 13 do Estatuto Social da Casa da Moeda do Brasil, encaminhou proposta de destinação do Resultado do Exercício de 2012 à apreciação e deliberação de aprovação do Conselho de Administração, a saber:

1 - Lucro Líquido do Exercício	<b>533.076.542,23</b>
2 - Reserva Legal Constituída	(26.653.827,11)
3 - Base de Cálculo para os Dividendos (L.L.A)	506.422.715,12
4 - Remuneração a pagar à União (38,2% do L.L.A)	<b>193.453.477,18</b>
4.1 - Dividendo a pagar - Mínimo Legal	126.605.678,78
4.2 - Remuneração Adicional Proposta	66.847.798,40
4.2.1 - Dividendo Adicional	11.429.229,45
4.2.2 - Juros sobre Capital Próprio	55.418.568,95
5 - Reserva para Investimento	<b>312.969.237,94</b>

Na destinação do resultado do exercício, a CMB utilizou adicionalmente o procedimento do Juros sobre Capital Próprio– JCP, como forma de distribuição de dividendos, conforme disposto na Lei nº 9.249/95 e suas alterações e Lei nº 11.941/09. O JCP gerou o mesmo efeito, com reflexo adicional pela não constituição da Provisão p/ Imposto de Renda e Provisão p/ Contribuição Social, manifestando diretamente no aumento do resultado do exercício, permitindo maior distribuição de dividendos à União e participação dos empregados no lucro. A destinação do resultado do exercício realizou-se em conformidade com a Interpretação Técnica do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – ICPC 8.

**NOTA 10 – CAPITAL SOCIAL**

Com base nos Pareceres da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, da Secretaria do Tesouro Nacional e do Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais - DEST, contidos no Processo nº 10951.001002/2012-72, o Excelentíssimo Ministro de Estado da Fazenda aprovou, em 19 de dezembro de 2012, o aumento do Capital Social da CMB, mediante a incorporação de reservas no montante de R\$473.167.330,57 (quatrocentos e setenta e três milhões, cento e sessenta e sete mil, trezentos e trinta reais e cinquenta e sete centavos), alterando o Capital Social de R\$490.633.868,50 (quatrocentos e noventa milhões, seiscentos e trinta e três mil, oitocentos e sessenta e oito reais e cinquenta centavos) para R\$963.801.199,07 (novecentos e sessenta e três milhões, oitocentos e um mil, cento e noventa e nove reais e sete centavos).

**NOTA 11 – RESERVAS**
**11.1 – RESERVA DE LUCRO**
**11.1.1 – RESERVA PARA INVESTIMENTO**

A finalidade da Reserva de Investimento no valor R\$312.969.237,94 (trezentos e doze milhões, novecentos e sessenta e nove mil, duzentos e trinta e sete reais e noventa e quatro centavos) é atender aos projetos de modernização do parque industrial para o exercício de 2013, previstos no orçamento de capital aprovado pelos Conselhos de Administração e Fiscal, nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76.

**NOTA 12 – MAIOR E MENOR REMUNERAÇÃO DE EMPREGADO**

Informamos que em dezembro de 2012 a maior remuneração nesta empresa foi de R\$ 22.653,70 (vinte e dois mil, seiscentos e cinquenta e três reais e setenta centavos) e a menor foi de R\$ 1.930,75 (hum mil, novecentos e trinta reais e setenta e cinco centavos). A remuneração média dos empregados foi de R\$ 5.011,88(cinco mil, onze reais e oitenta e oito centavos).

**NOTA 13 – RESPONSABILIDADE COM TERCEIROS**

A empresa possui sob sua guarda e/ou custódia, metais nobres (Ouro, Platina, Paládio e Prata) de propriedade de terceiros, com registro em contas de compensação.

**NOTA 14 – COBERTURA DE SEGUROS**

Os bens da CMB estão segurados por valores suficientes à cobertura de eventuais sinistros, conforme segue:

Modalidade	Ramo	R\$
Imobilizado/Estoque	Incêndio	948.240.000,00
Imobilizado	R. Diversos	22.000.000,00
Operações Parque Industrial	RCG Geral	5.006.000,00
Cobertura para os Veículos	Auto	543.600,00

**NOTA 15 – FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA DA CASA DA MOEDA DO BRASIL – CIFRÃO**

A Casa da Moeda assinou, em 12 de dezembro de 2000, contrato de Reconhecimento e Parcelamento do Pagamento do Déficit Atuarial Residual da – Fundação de Previdência da Casa da Moeda do Brasil –CIFRÃO, no valor de R\$ 27.884.027,89 (vinte e sete milhões, oitocentos e oitenta e quatro mil, vinte e sete reais e oitenta e nove centavos), referenciado a 30 de junho de 2000.

A amortização dessa obrigação iniciou-se a partir de janeiro de 2001, mediante o pagamento de 216 prestações mensais, no valor de R\$ 208.921,14 (duzentos e oito mil, novecentos e vinte e um reais e quatorze centavos), atualizadas pelo INPC mais juros de 6% a.a.

O valor atualizado da obrigação do Déficit Atuarial Residual da CifRÃO, registrado em 31 de dezembro de 2012, totaliza R\$ 30.017.959,67 (trinta milhões, dezessete mil novecentos e cinquenta e nove reais e sessenta e sete centavos), sendo que R\$ 4.280.741,62 (quatro milhões, duzentos e oitenta mil, setecentos e quarenta e um reais e sessenta e dois centavos) vencem no exercício de 2013 e R\$ 25.737.218,05 (vinte e cinco milhões, setecentos e trinta e sete mil, duzentos e dezoito reais e cinco centavos) nos exercícios subsequentes.

Relativamente às recomendações da Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC, encaminhadas à CifRÃO através do Ofício nº 957/SPC/DEFIS/CGFD de maio de 2004, para as providências cabíveis com vistas a equacionar o déficit existente antes da alteração do Regulamento em 1999, o atendimento não prescindiu de estudos atuariais específicos, os quais dependem de dados a serem levantados desde o ano de 2000 até 2012, principalmente ao que tange às diferenças de Contribuições devido aos acertos necessários do Plano de Custeio vigente desde aquela ocasião, sendo imprescindível o término da reavaliação atuarial de 31/12/2012 que não foi ainda concluída, a partir de quando poderá ser identificada a real situação econômico-atuarial do Plano de Benefícios Definidos da CifRÃO – PBDC, não existindo neste momento dados atuariais que possam justificar e subsidiar a consignação no Balanço da Casa da Moeda do Brasil de dívidas concernentes ao PBDC.

Registre-se que a CMB visando a criação de condições objetivas e claras de apuração das diferenças desse déficit atuarial, contratou em 13/06/2012, com término do trabalho previsto para 14/06/2013, a ATUAS – Atuários Associados S/C Ltda., para elaboração de estudos técnicos atuariais e emissão de pareceres capazes de elucidar as diferenças e suas competências.

Internamente, foi constituída, através da PRT.PRESI 049/2013, de 29/01/2013, uma comissão para, além de acompanhar o trabalho da ATUAS, elaborar estudos técnicos buscando soluções e avaliando seus possíveis impactos.

Cabe ressaltar também sobre o assunto, o OF.DIRAD/023/2012 de 06/11/2012, endereçado à Secretaria Executiva do Ministério da Fazenda, encaminhando a documentação relativa à Fundação de Previdência da Casa da Moeda – CifRÃO, solicitada na reunião conjunta ocorrida no dia 18/10/2012 entre a Casa da Moeda e o Ministério da Fazenda, representado pela Secretaria Executiva/SE e a Secretaria do Tesouro Nacional.

**NOTA 16 – EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

Em 31/12/2012, o saldo dos empréstimos contratados junto ao Banco do Brasil S/A, com a finalidade de financiar Capital de Giro, acrescido de juros pró rata, totaliza o montante de R\$ 158.425.466,69 (cento e cinqu

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 2013.

Ilmos. Senhores Administradores da  
CASA DA MOEDA DO BRASIL – CMB  
Brasília – DF

### EXAME DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Examinamos as demonstrações contábeis da CASA DA MOEDA DO BRASIL – CMB, que compreendem o Balanço Patrimonial encerrado em 31 de dezembro de 2012, e as respectivas Demonstrações do Resultado, das Mutações do Patrimônio Líquido, dos Fluxos de Caixa e do Valor Adicionado para o exercício findo naquela data bem como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas, elaboradas de forma a apresentar uma visão correta e adequada.

### Responsabilidade da Administração pelas Demonstrações Contábeis:

A Administração da CASA DA MOEDA DO BRASIL – CMB é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas Demonstrações Contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos Controles Internos que foram determinados pela mesma, como sendo necessários para permitir a elaboração de Demonstrações Contábeis que não apresentem distorção relevante.

### Responsabilidade dos Auditores Independentes:

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre as Demonstrações Contábeis com base em nossa auditoria conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sendo que tais normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estejam livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidências a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente da causa. Nessa avaliação de riscos o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e apresentação de tais demonstrações. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação dos procedimentos e práticas contábeis utilizados, bem como a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração.

### Descrição dos Procedimentos da Auditoria:

Os exames foram conduzidos de acordo com as normas Brasileiras e Internacionais de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Empresa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e informações contábeis mais representativas, adotadas pela administração da entidade e dos riscos de distorção relevante das

## APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O Conselho de Administração da Casa da Moeda do Brasil, reunido em 14/03/2013, no uso de suas atribuições estatutárias e conforme consta do Registro de Atas,

RESOLVE:

Approvar o Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Contábeis da Casa da Moeda do Brasil, relativos ao exercício findo em 31/12/2012 e a regularidade da situação financeira e Patrimonial da Casa da Moeda do Brasil, considerando as Demonstrações Contábeis apresentadas, o Parecer favorável da Auditoria Interna (AUDIT) e o Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis, que concluiu que *“essas demonstrações contábeis quando lidas em conjunto com as Notas Explicativas que as acompanham apresentam adequadamente, em seus aspectos relevantes a posição patrimonial, financeira e Contábil da CASA DA MOEDA DO BRASIL – CMB em 31 de dezembro de 2012.”*

Esteves Pedro Colnago Junior  
Presidente

Francisco de Assis Leme Franco  
Membro - Nato

Altamir Lopes  
Conselheiro

João Carlos Perez de Almeida  
Conselheiro

Demonstrações Contábeis, independente da causa, sendo que nessa avaliação de riscos, os controles internos são relevantes para elaboração das Demonstrações Contábeis e planejamento de procedimentos aplicáveis nas circunstâncias, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que as evidências obtidas através da auditoria realizada, são suficientes para fundamentar nossa opinião.

### Opinião

Em nossa opinião as demonstrações contábeis supra citadas, quando lidas em conjunto com as notas explicativas que acompanham, apresentam de forma correta e adequada, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da CASA DA MOEDA DO BRASIL – CMB, em 31 de dezembro de 2012, o resultado de suas operações, as variações do patrimônio líquido, os fluxos de caixa e os valores adicionados referentemente ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As demonstrações Financeiras do exercício anterior foram auditadas por outros auditores que emitiram parecer com ressalva sobre o déficit técnico da Entidade de Previdência Complementar sua patrocinada.

### Ênfase

Face ao comunicado CIFRÃO Nº CT. SUP. 002/13, O PBDC – Plano de Benefício Definido da Cifrao, Entidade de Previdência Complementar, patrocinada pela CMB, acumulava até novembro de 2012 o déficit de R\$ 110.496.624,41, fato que gerou uma ressalva no parecer dos auditores independentes nas demonstrações contábeis de 2011.

Não há, entretanto, um consenso entre patrocinada e patrocinadora sobre o valor do déficit técnico atuarial, razão pela qual a CMB, não contabilizou qualquer valor e somente poderá fazê-lo, após ter em mãos o resultado da auditoria atuarial encomendada, sob pena de provocar distorção relevante em suas demonstrações contábeis de 2012 pela contabilização de valor que sequer pode representar uma boa estimativa e, muito menos, a melhor como preceitua a Norma Contábil.

Assim, não havendo um consenso das partes em relação ao valor real a ser aportado, não havendo uma estimativa razoável de valor e, já tendo a auditada tomado as providências cabíveis para o saneamento do déficit técnico da Entidade de Previdência Complementar por ela patrocinada, cuja conclusão dos trabalhos está prevista para junho de 2013 e caso não se apresente outra alternativa que não o aporte financeiro, uma provisão será requerida no exercício em que o valor seja conhecido ou mensurável, onde se possa alcançar a melhor estimativa.

STAFF AUDITORES E CONSULTORES S/S.

CRC/RS.004632/O – CNPJ 09.285.766/0001-34

Francisco Inácio de Assis Rodrigues

Contador CRC/RS 027020/0-1

Responsável Técnico.

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da CASA DA MOEDA DO BRASIL – CMB, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, procedeu ao exame do Relatório da Administração, Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Contábeis, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, tomando por base o Parecer da Auditoria Interna, sem ressalvas, de 14 de março de 2013, e o Relatório da empresa de auditoria independente STAFF AUDITORES E CONSULTORES S/S, de 28 de fevereiro de 2013.

Tomou, ainda, conhecimento da proposta de Orçamento de Capital e da seguinte proposta de Destinação do Resultado:

Lucro Líquido do Exercício de 2012	R\$ 533.076.542,23
Reserva Legal Constituída	R\$ 26.653.827,11
Base de Cálculo para os Dividendos	R\$ 506.422.715,12
Resultado Atribuído à União (38%)	R\$ 193.453.477,18
Reserva para Investimento	R\$ 312.969.237,94

O Conselho Fiscal, por unanimidade, é de opinião que os referidos documentos societários refletem adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a situação patrimonial e financeira da CMB. Adicionalmente, também por unanimidade, manifesta-se favoravelmente à aprovação das propostas de Destinação de Resultados do Exercício de 2012 e de Orçamento de Capital para 2013.

Rio de Janeiro, 14 de março de 2013

Maria da Glória Felgueiras Nicolau  
Presidente

Sônia de Almendra Freitas Portella Nunes  
Conselheira

Fabiana Vieira Lima  
Conselheira